

Lugares da Leitura

O público adulto nos projectos das Bibliotecas Municipais de Oeiras

Ana Paula Jardim

Biblioteca Municipal de Oeiras

Av. Francisco Sá Carneiro, 17

Urb. Moinho das Antas

2780-241 Oeiras

Tel: 21440 63 36

E-mail: ana.jardim@cm-oeiras.pt

RESUMO

A presente comunicação tem como principal objectivo reflectir sobre os conceitos de leitura e literacia, tendo sempre como horizonte de reflexão, não só o enquadramento teórico e conceptual, mas também a componente prática mais relacionada com o planeamento, concepção e execução de projectos de promoção da leitura para o público adulto.

Recuperando o olhar de autores contemporâneos sobre a leitura, procurar-se-á perceber de que forma é que o espaço lúdico, cultural e físico da Biblioteca Pública sobrevive perante a emergência deste novo território forjado e ditado pela realidade da globalização cultural cujos modelos de leitura impostos são completamente diferentes.

Actualmente, o processo de aquisição e consolidação de competências linguísticas, cognitivas e informativas não se reduz às ferramentas tradicionais da leitura. O livro, enquanto suporte privilegiado do pensamento e da difusão cultural humanista, deixou de ser o único protagonista deste processo. Por esta razão, o discurso contemporâneo sobre a leitura alargou o âmbito da sua intervenção, postulando, assim, um triplo objectivo: *distrair, instruir e informar*.

O trabalho das Bibliotecas Municipais de Oeiras tem, pois, apostado nestas novas valências da literacia, desenvolvendo um trabalho continuado, sistemático e articulado em torno da leitura, junto de todas as camadas da população.

Pretende-se, assim, dar a conhecer e explanar alguns dos projectos de promoção da leitura para adultos realizados entre 2003 e 2006, apresentando, sumariamente, os objectivos, público-alvo, execução, reflexão crítica e balanço: **Dez Livros que Mudaram o Mundo; Café com Letras**.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Leitura, Leitura, Literacia, Dez Livros que Mudaram o Mundo, Café com Letras.

INTRODUÇÃO

A importância do livro e da leitura parecem estar, desde

sempre, no centro de todos os debates e de todas as reflexões. Esta não é, por isso, uma preocupação recente: os problemas decorrentes das diversas experiências da leitura e da importância da literacia na formação da identidade do humano, nas suas variadas valências, são hoje tão fundamentais como outrora.

Por outro lado, o avanço de todo o conhecimento humanístico só foi possível quando todo o discurso se tornou traduzível em escrita e, conseqüentemente, foi fixado em livro. Esta dimensão humana da palavra, do dizer e discursar sobre o mundo constitui o nosso traço fundamental e é sobre ela que se alicerça toda a cultura e pensamento ocidental.

Mesmo antes da tradição ter fixado o saber oral no texto escrito, a palavra desempenhava uma função primordial, estruturante e simbólica na relação com o *cosmos*, o mundo e os outros. O advento da literacia, as chamadas culturas alfabetizadas, a sua implementação e sistematização pressupôs a criação de um artefacto suficientemente rigoroso e flexível (alfabeto) para poder captar qualquer mensagem cultural conhecida que possa ser assimilada por toda a comunidade. Séculos de informação acumulada transformaram-se, assim, na memória colectiva a que só se pode ter acesso dominando esta ferramenta incontornável. É bem certo que esta memória, este *saber* é feito de vários registos, de muitas *estórias* narradas (escritas ou orais) que delinearão todo o imaginário colectivo e que tornam possível a leitura do mundo. Mas a dimensão da escrita, o domínio da sua decifração, o processo de aquisição e consolidação das competências linguísticas e cognitivas, possui, inegavelmente, um papel preponderante.

O livro foi, nesta medida, e durante muito tempo, o repositório desta memória e constituía o suporte essencial da educação e da cultura do pensamento humano. Conseqüentemente, na análise clássica, a utilidade da leitura era considerada “o grão de sésamo, o pão para o espírito e o remédio contra a ignorância dos povos, o tesouro escondido da educação social”[1]. Este discurso sobre o livro e a leitura foi sendo, progressivamente, alterado, abandonando uma

dimensão e função estritamente formadora do espírito humano e adquirindo, com o decorrer da própria história, outras valências. Todavia, a descrição histórica deste processo obrigaria a uma análise e descrição complexa que não se inclui nos propósitos do presente texto.

Contudo, parece inegável o facto de que o livro foi e continua a ser um registo e suporte incontornável de todo o nosso discurso e de toda a história das palavras. Actualmente, e no decurso da sua educação, qualquer cidadão vai tendo acesso a este arquivo da memória, tornando-se herdeiro de uma tradição de mais de três milénios que lhe condicionará os hábitos reflexivos e lhe formará a mentalidade, em obediência a um padrão que não tem poder para imaginar, quanto mais questionar. As palavras da cultura humanística e científica são apresentadas já feitas, sendo pedido que as assimile, através de processos cognitivos, mediados pela leitura. Ao cidadão, ao leitor, não lhe possível interrogar-se sobre a origem destas palavras e dificilmente conceberá que, como todos os artefactos, tiveram de ser criadas, e os seus usos, ou sentidos, variaram com os tempos e os homens que com elas se exprimiram.

É por isso que os lugares da leitura são inúmeros, tantos quanto possíveis os seus sentidos. São lugares recriados inúmeras vezes pelo *tecido de histórias narradas* que cada leitor apropria, reconfigura e incorpora em si mesmo[2]. É esta teia de leituras que desenha e define o imaginário individual e colectivo da comunidade.

Nas últimas décadas o acesso a esta memória e as ferramentas que o tornam possível alteraram-se radicalmente. O processo de aquisição e consolidação de competências linguísticas, cognitivas e informativas não se reduz aos mecanismos tradicionais da leitura. Existe um novo território forjado e ditado pela realidade da globalização cultural cujos modelos de leitura impostos são completamente diferentes. O livro enquanto suporte privilegiado do pensamento e da difusão cultural humanista, deixou de ser o único protagonista deste processo. Por esta razão, o discurso contemporâneo sobre a leitura alargou o âmbito da sua intervenção, postulando, assim, um triplo objectivo: distrair, instruir e informar.

Neste sentido a promoção da literacia deverá, pois, ser entendida como o desenvolvimento da capacidade de articular diversas formas de apropriação do mundo, através da leitura, condensadas não só na compreensão, interpretação dos processos e significados da envolvente comunicacional e escrita, mas, também, no incentivo ao conhecimento de toda a herança cultural humana, ou seja, de todos os discursos sobre o mundo quer sejam literários, artísticos, científicos ou meramente informativos ou de lazer. A leitura possui, assim, uma função importante no desenvolvimento cultural e no exercício da cidadania, pois fornece os instrumentos necessários para o acesso a toda a informação escrita, seja qual for o seu suporte.

O trabalho das Bibliotecas Municipais de Oeiras tem, pois, apostado nestas novas valências da literacia,

desenvolvendo um trabalho continuado, sistemático e articulado em torno da leitura, junto de todas as camadas da população [3].

Procuramos, deste modo, responder de forma concreta às linhas orientadoras fixadas pela UNESCO e pela IFLA no Manifesto da Unesco para as Bibliotecas Públicas (1994) [4].

ALGUMAS ABORDAGENS UTILIZADAS NA PROMOÇÃO DA LEITURA PARA O PÚBLICO ADULTO: DEZ LIVROS QUE MUDARAM O MUNDO E CAFÉ COM LETRAS

Um projecto de promoção da leitura surge a partir de determinados pressupostos e critérios que justifiquem a sua realização, o que implica a atenção a vários factores, como sejam a especificidade do público-alvo ao qual o projecto se destina, a definição de objectivos a atingir e a perspectivação das estratégias a adoptar.

No caso concreto dos projectos para adultos, toda a lógica de intervenção é equacionada tendo em conta os diferentes perfis do leitor. O grande intuito é o de procurar dar resposta às características, necessidades e interesses específicos de cada grupo, consolidando e/ou diversificando as práticas de leitura existentes. Por outro lado, um dos vectores estruturantes desta estratégia envolve todas as pessoas e estabelecimento de uma rede de parcerias com todas as instituições envolvidas no trabalho de promoção da leitura.

Trabalhar com o público adulto coloca, contudo, inúmeras dificuldades e questões. Trata-se de uma faixa etária com hábitos de leitura já constituídos e com interesses definidos. Por esta razão, a realização de eventos dirigidos a um público desta natureza que potenciem uma apetência já existente para a leitura e conhecimento do mundo terá que obedecer a um conjunto de objectivos claramente definidos. Sabemos que um leitor é, sobretudo, conquistado e formado a partir da infância e que tal processo está dependente das diversas mediações que são estabelecidas, quer sejam da responsabilidade das famílias, das escolas, das Bibliotecas Públicas ou outros promotores e mediadores da leitura. Trata-se de adquirir uma série de competências linguísticas e cognitivas que tornam possível o discurso e a interpretação do mundo. Por outro lado, o público adulto inclui uma faixa alargada de leitores com características diferenciadas e com diferentes estádios de desenvolvimento destas competências.

Mas, ainda que seja assim, o programa de promoção da leitura das Bibliotecas Municipais de Oeiras tem feito um claro investimento nesta área, delineando uma estratégia de intervenção e promovendo iniciativas cujos resultados são muito satisfatórios. Pretende-se, assim dar a conhecer e explicar alguns projectos de promoção da leitura para adultos realizados entre 2003 e 2006, apresentando, sumariamente, os objectivos, público-alvo, execução, reflexão crítica e balanço.

10 LIVROS QUE MUDARAM O MUNDO [5]

Objectivos Gerais

O projecto 10 Livros que Mudaram o Mundo surge no âmbito da candidatura da Câmara Municipal de Oeiras (através da Divisão de Bibliotecas, Documentação e Informação) ao Programa de Apoio a Projectos de Promoção da Leitura em Bibliotecas Públicas, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Esse apoio foi concedido e materializado através da atribuição de uma verba financeira que tornou possível e viável a elevada qualidade do mesmo. Teve como objectivo geral promover a ideia de que o livro (enquanto veículo de ideias políticas, teorias científicas, correntes estéticas, concepções filosóficas, visões religiosas, etc.) pode ser um instrumento de transformação do mundo.

Público-alvo

Muito embora o projecto visasse e se dirigisse ao público adulto em geral, era colocado um maior enfoque nos professores que residem e/ou leccionam no Concelho de Oeiras. Os professores foram escolhidos como público-alvo deste projecto por duas ordens razões: em primeiro lugar, porque devido ao seu elevado capital educacional e cultural tiveram maior facilidade em reverem-se na mensagem fundamental do projecto; em segundo lugar, porque devido à sua actividade profissional puderam actuar como líderes de opinião e indutores de comportamentos junto dos seus alunos. O verdadeiro desafio na escolha deste público-alvo residia no facto de conseguir capitalizar as características, as necessidades e os interesses dos professores, colocando o enfoque na valorização do livro e do acto de ler incentivando a utilização dos recursos, serviços e actividades das bibliotecas municipais e bibliotecas escolares.

Objectivos específicos

Tais condicionantes delimitaram a especificidade dos seus objectivos, consubstanciando-se no seguinte:

- Divulgar e valorizar obras marcantes do pensamento humano;
- Seduzir e fidelizar os professores na participação das actividades do projecto;
- Cativar os professores para a utilização dos materiais de apoio em contexto de aula;
- Fazer dos professores promotores da leitura junto dos seus alunos;
- Associar uma imagem de prestígio e qualidade às actividades das Bibliotecas Municipais de Oeiras.

Fase de execução

O projecto teve início em Setembro de 2003 e terminou em Junho de 2005. Ao longo de 2004 foi concretizado

um conjunto de dez conferências que contaram com a colaboração de reputados especialistas nacionais. A tarefa de selecção dos dez livros que foram abordados e a indicação dos respectivos conferencistas foi atribuída a uma Comissão Científica, presidida pelo Vereador da Cultura e Juventude da Câmara Municipal de Oeiras (em exercício na altura), Jorge Barreto Xavier, que reuniu personalidades ligadas às principais instituições científicas, académicas e culturais do concelho, além de dois convidados a título individual[6]. Dando sequência às escolhas da Comissão Científica fora realizadas dez conferências para abordar não dez, mas onze livros:

Breve história do tempo, de Stephen Hawking

Por Carlos Fiolhais

O Príncipe, de Nicolau Maquiavel

Por Adriano Moreira

A Interpretação dos Sonhos, de Sigmund Freud

Por Carlos Amaral Dias

Manifesto do Partido Comunista, de Karl Marx e Friedrich Engels

Por José Pacheco Pereira

Odisseia, de Homero

Por Frederico Lourenço

A Origem das Espécies, de Charles Darwin

Por Luís Vicente

A República, de Platão

Por José Trindade Santos

A Riqueza das Nações, de Adam Smith

Por José Luís Cardoso

O Erro de Descartes, de António Damásio

Por A. Gonçalves Ferreira

Bíblia e Alcorão

Por Armindo dos Santos Vaz, David Munir e Esther Mucznik.

A credibilidade e notoriedade dos conferencistas constituíram uma mais-valia inquestionável para o projecto:

- Receptividade e projecção junto do público;
- Produção de um texto inédito para a conferência e posterior publicação;
- Revisão científica dos Guiões de Leitura e Dossiers do Professor elaborada no âmbito do projecto.

Elaboração dos materiais de apoio

Ainda no âmbito deste projecto foram elaborados os seguintes materiais de apoio:

- Um **Guião de Leitura** elaborado mensalmente para cada obra em análise, com uma distribuição efectuada no dia das conferências, cuja estrutura era a seguinte: nota biográfica sobre o conferencista; nota biográfica sobre o autor; contexto histórico da obra; impacto da obra na sociedade; selecção de *Websites*, bibliografia. Na perspectiva do público em geral, a distribuição dos Guiões de Leitura cumpria o objectivo de divulgação das obras e fornecia um enquadramento histórico-reflexivo das mesmas.
- Um **Dossier do Professor** elaborado mensalmente para cada obra em análise e que foi distribuído por todas as escolas secundárias do concelho de Oeiras, cuja estrutura era a seguinte: nota biográfica sobre o conferencista; nota biográfica sobre o autor; contexto histórico da obra; impacto da obra na sociedade; pistas de exploração da obra; propostas de actividades; selecção de *Websites*; bibliografia. Na perspectiva do público específico – os professores –, o Dossier do Professor cumpria o objectivo de fornecer um enquadramento histórico-reflexivo das obras e de fidelizar o público para os objectivos do projecto:
 - Cativar os professores para a utilização dos materiais de apoio em contexto de aula;
 - Fazer dos professores promotores da leitura junto dos seus alunos.

Análise crítica e balanço do projecto

Este foi um projecto inteiramente estruturado em torno do livro. Um projecto sobre livros que apelam à leitura de livros. Desde logo, a sua concepção e planeamento delineava um percurso histórico por algumas das obras marcantes do pensamento humano o que pressupôs a subjectividade de uma escolha, circunscrevendo o horizonte da discussão e centrando-a no livro. Essa escolha foi alvo de debate e reflexão por parte dos elementos que constituíam a comissão científica, não reunindo um consenso imediato.

Por outro lado, tinha como objectivo principal não só colocar a tónica na importância do livro como instrumento de constituição e transmissão de saber e veículo de transformação do mundo, mas, sobretudo, combater a resistência existente, de algumas décadas a esta parte, à leitura dos clássicos. Esta afirmação é reiterada pelo próprio título do projecto: o número 10 é um número mítico que convoca uma série de referências e simbologias e que materializa, acima de tudo, um apelo ao imaginário colectivo e individual. Por esta razão, o título do projecto constituía, em si mesmo, um desafio e lançava um repto ao leitor.

Tal como foi referido anteriormente, este foi um

projecto que, desde o início, continha na sua essência a polémica e subjectividade inerente a uma escolha (que privilegiou um conjunto de obras em detrimento de outras possíveis) mas que procurava, acima de tudo, definir um painel de textos fundamentais sobre a história do pensamento humano. Tratava-se de reflectir e partilhar com o público leitor a história de palavras que alcançaram a excelência, a durabilidade, a clareza e que, por isso mesmo, constituem referências incontornáveis. Não podemos esquecer que no dizer de Calvino “um clássico é uma obra que provoca incessantemente uma vaga de discursos críticos sobre si, mas que continuamente se livra deles.” [7]

O objectivo foi, pois, promover o amor dos livros e da leitura, a imortalidade de algumas grandes obras e a sua função no nosso crescimento intelectual, afectivo e interrelacional com os outros e com o mundo. Não se trata de dizer o que o *outro deve ler*. Muito menos dizer *como deve ler*. O importante é incentivar a leitura de obras que desenharam, indubitavelmente, um mapa de concepções, de referências, de olhares sobre a vida, o *cosmos* e o homem.

Pretendeu-se desencadear discursos, resgatar a leitura das grandes obras aos lugares do esquecimento. Clássicos são, por isso mesmo, textos que, como diz Calvino, “nunca acabam de dizer o que têm a dizer” [8], ou seja, nunca esgotam as palavras. “São livros que nos chegam trazendo em si a marca das leituras que antecederam a nossa e atrás de si a marca que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)” [9]. É por isso que “não se lêem os clássicos por dever ou por respeito mas por amor”. [10]

Finalmente, este foi, de facto, um projecto que testemunhou e mobilizou um número significativo de leitores. A afluência e participação do público constituíram um indicador positivo e incontornável. Deu origem a algumas discussões, nomeadamente, em *blogs*, o que contribuiu para a sua divulgação no espaço virtual. Parece ter cumprido um propósito inestimável: radicou a discussão e a reflexão no livro, convocou olhares e promoveu o discurso, sempre em aberto, sobre alguns dos textos fundamentais da cultura humana. [11]

Edição do Livro

Desde o início que o projecto contemplava a publicação das actas das conferências. No entanto, o livro publicado contém, por sugestão da própria editora, os *Dossiers do Professor*, elaborados no âmbito do projecto. A publicação foi responsabilidade das Edições Quasi.

Teve uma tiragem de 1500 exemplares. Foi objecto de referência em alguns periódicos: *Jornal de Letras, Público, Expresso, Revista Ler* e *Os Meus Livros*. É, igualmente, referência bibliográfica aconselhada em vários cursos de grau superior. Existem dois exemplares em cada uma das Bibliotecas Municipais de Oeiras, um de consulta local e outro disponível para empréstimo, verificando-se uma significativa procura.

A edição dos textos regista a história do projecto e a ideia de que a memória se faz ...com livros!

CAFÉ COM LETRAS

Objectivos

Dirigido prioritariamente ao público adulto e juvenil com hábitos de leitura já constituídos, o projecto “Café com Letras” tem por objectivo a criação de um espaço informal de encontro dos leitores das Bibliotecas Municipais de Oeiras com os autores contemporâneos.

Estrutura do projecto

O projecto é constituído por duas componentes essenciais: uma mostra bibliográfica e o encontro com o autor. Este encontro conta com a participação de um moderador, o jornalista Carlos Vaz Marques da Rádio TSF e que tem um duplo papel:

- Enquadrar e conduzir a conversa com o autor;
- Estabelecer a mediação entre o público e o autor.

Com uma periodicidade mensal, sessões previstas realizam-se alternadamente nas três Bibliotecas Municipais (Algés, Carnaxide e Oeiras)

Mostra bibliográfica

Tendo em atenção que as sessões decorrem no final de cada mês, está disponível na Biblioteca Municipal que acolhe a sessão desse mês, uma mostra bibliográfica composta por três tipos de livros: *livros do escritor*, *livros sobre o escritor*, *livros sugeridos pelo escritor*. Todos estes livros podem ser alvo de empréstimo.

Encontro com o escritor

O encontro com o autor, no final de cada mês, é o verdadeiro ponto alto do projecto. É realizado na Sala de Leitura das Bibliotecas Municipais, sendo recriado, através de alguns elementos cénicos, um ambiente que propicie uma ambiência de intimidade, proximidade e partilha com o escritor. Trata-se de conversas na casa dos livros, sobre livros, a vida e o mundo...

Como já foi referido, a conversa é conduzida por um moderador, Carlos Vaz Marques e decorre num tom informal que convida à participação dos leitores.

Existe, igualmente, uma articulação estabelecida com as editoras mais representativas do autor que se associam ao Encontro com um ponto de venda e divulgação de livros e com a realização de uma sessão de autógrafos.

Análise crítica e balanço

O conceito subjacente ao projecto Café com Letras não é novo. Trata-se de uma iniciativa actualmente realizada em inúmeras Bibliotecas Públicas nacionais e livrarias,

cujo modelo assenta, invariavelmente, no Encontro com o Escritor.

No caso particular das Bibliotecas Municipais de Oeiras tentou-se efectuar uma abordagem que permitisse não só criar uma identidade do projecto, mas, também, fidelizar um público leitor. Essa identidade está ancorada nos seguintes factores:

- A existência de um moderador fixo que constitui um dos vectores e um dos rostos incontornáveis do mesmo. Pretendeu-se recriar nas Bibliotecas Municipais de Oeiras um registo próximo do trabalho desenvolvido pelo jornalista Carlos Vaz Marques na Rádio TSF, nomeadamente, no programa, “Pessoal e transmissível”;

- A tentativa de encontrar um painel de escritores contemporâneos diversificado que consubstancie um conjunto de vozes e abordagens diferenciadas ao nível da escrita e da literatura: jovens escritores, autores consagrados, letristas, escritores/jornalistas e escritores cujo género literário mais conhecido se circunscreve às narrativas policiais, à literatura infantil ou, ainda, a um registo mais próximo das crónicas, entre outros possíveis. Esta multiplicidade de registos apenas procura cumprir as diversas valências da leitura e da literacia, numa abordagem mais contemporânea e consentânea com os propósitos hoje definidos: instruir, informar e distrair. No fundo, pretende-se ir ao encontro de uma multiplicidade de interesses e de leitores;

- A definição do projecto como um projecto de continuidade, a realizar nos próximos anos, procurando potenciar e diversificar abordagens de forma a atingir uma faixa alargada de leitores e de interesses. A título de exemplo, refira-se que, durante o ano de 2007, o Café com Letras será, inteiramente, dedicado à poesia;

- O estabelecimento de parcerias, nomeadamente, com as editoras e com a Rádio TSF que apoia o projecto. Este apoio está traduzido em termos divulgativos, concretamente, através da inserção diária de quatro *spots* nos quatro dias que antecedem cada sessão. Os *spots* em questão são produzidos pela equipa afectada ao projecto.

Finalmente, um dos motes e conceitos do projecto que define e orienta o curso da conversa e que estabelece um fio condutor na abordagem utilizada em cada sessão é o de que “escritores também são leitores”. Obviamente, que tal facto não determina, nem limita o registo e carácter imprimido em cada sessão pelo moderador desta actividade e que está, naturalmente, dependente do olhar e da escrita de cada autor convidado.

Por este projecto já passaram os seguintes escritores: Gonçalo M. Tavares, Carlos Tê, Rodrigo Guedes de Carvalho, José Saramago, Inês Pedrosa, Francisco José Viegas, António Lobo Antunes, Manuel António Pina e, já em 2007, foi iniciado um novo ciclo de sua vida e existência dedicado à poesia e que foi inaugurado pelo poeta e tradutor Vasco Graça Moura. Muitos outros nomes lhe seguirão!

CONCLUSÃO

Apesar da imensidade de produção escrita a que hoje assistimos, da dispersão de livros e autores, existe, claramente uma certa resistência à leitura, sobretudo, no seu suporte tradicional, o livro. Tal facto encontra a sua justificação em razões de variadíssima índole: ao processo de contínua mudança, de mutabilidade a todos os níveis em que a sociedade actual está mergulhada, à concorrência feroz introduzida por outros meios de suporte de informação e de literacia e à terrífica concorrência da televisão que faz com que a pergunta “que devo ler?” tenda a ser substituída por outra, bem mais perversa, “que devo dar-me ao trabalho de ler?”

Contudo, a importância da leitura, do livro tem que radicar, sobretudo, no facto de os livros e a leitura darem acesso a outros mundos, a outros olhares e a outras formas de dizer a vida diferentes da nossa!

É por isso que nenhuma escrita, nenhum discurso seja literário, filosófico, artístico ou meramente informativo ou de lazer vive isoladamente, fechado sobre si próprio. Um texto, um discurso é sempre mais uma linha numa teia, uma rede de planos que ele tece e que neles se tecem.

O leitor – esse – desloca-se na intermitência da linha, na superfície da página, deambula por entre sucessivas ondas de significação, num oceano de continuidades, de espanto e liberdade.

O leitor – esse – navega numa totalidade cósmica de significação infinitamente aberta. [12]

É por isso que no dizer do poeta “a alegria é saber”[13]!

Procuramos prosseguir esta verdade, diariamente, com esforço sempre renovado através da prossecução dos objectivos que nos propomos atingir e procuramos, acima de tudo, cumprir de forma séria, rigorosa e empenhada uma das missões essenciais que define o serviço à comunidade nas Bibliotecas Públicas: promover os livros e a leitura.

NOTAS

1. PROUST, Marcel. Sobre a leitura. Pref. de José Augusto Mourão. 2ª ed. Lisboa: Vega Passagens, 1998. p. 6.

2. “Se comprendre, c’est se comprendre devant le texte et recevoir de lui les conditions d’un soi autre que le moi, qui vient à la lecture.» RICOEUR, Paul. Du texte à l’action. Essais d’Herméneutique II. Paris : Editions du Seuil, p.31.

3. Este trabalho é norteado por um conjunto de princípios e estratégias que estão definidas no programa “Oeiras a Ler” da responsabilidade do Dr. Filipe Leal, Chefe da Divisão de Bibliotecas, Documentação, e Informação da Câmara Municipal de Oeiras. Este programa tem como principal finalidade implementar uma estratégia municipal de promoção da leitura no Concelho de Oeiras e tem vindo a ser desenvolvido desde 2003, através de um conjunto diversificado de projectos dirigidos aos diferentes públicos

(crianças, jovens, adultos, seniores, profissionais), assumindo a promoção da leitura como uma prioridade estratégica no cumprimento da missão das bibliotecas públicas.

4. MANIFESTO DA UNESCO [em linha] Paris, 1994.

Disponível em: < URL :

<http://mbp.iplb.pt/Documentos/manifestoUNESCO.pdf> >

5. A presente reflexão e explanação é da responsabilidade não só da signatária, mas também da colega Ana Isabel Santos igualmente responsável pela gestão operacional do projecto e pela elaboração dos materiais de apoio. Esta reflexão crítica resulta do trabalho de equipa que norteou, desde o início, a nossa colaboração e das inúmeras trocas de olhares e de experiências ao redor deste projecto. Acresce, ainda, referir que a concepção e planeamento do projecto é da autoria do Dr. Filipe Leal, Chefe da Divisão de Bibliotecas, Documentação e Informação da Câmara Municipal de Oeiras.

6. A Comissão Científica tinha a seguinte constituição: Jorge Barreto Xavier (Vereador da Cultura e Juventude da Câmara Municipal de Oeiras e Presidente desta comissão); Aline Bettencourt (Fundação Marquês de Pombal); Fernando Pinto do Amaral (convidado a título individual); Jorge Calado (Instituto Superior Técnico); Mafalda Lopes da Costa (convidada a título individual); Paulo Costa (Universidade Atlântica); Sérgio Gulbenkian (Fundação Calouste Gulbenkian).

7. CALVINO, Ítalo. Porquê ler os Clássicos? Trad. de José Colaço Barreiros. Lisboa: Teorema, 1994. p. 10.

8. CALVINO, Ítalo, op. cit. p. 9.

9. CALVINO, Ítalo, op. cit. p. 9.

10. CALVINO, Ítalo, op. cit. p. 10.

11. “Os clássicos são livros que exercem uma influência especial, tanto quando se impõem como inesquecíveis, como quando se ocultam nas pregas da memória mimetizando-se de inconsciente colectivo ou individual.” CALVINO, Ítalo. Porquê ler os Clássicos? Trad. de José Colaço Barreiros. Lisboa: Teorema, 1994. p. 18.

12. POMBO, Olga. Notas de leitura à margem de uma antologia. Philosophica. Revista semestral do Departamento e Centro de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Edições Colibri, 2000. p.140.

13. RILKE, Les Sonnets à Orphée, VIII, Paris : Gallimard, 1994.

BIBLIOGRAFIA

PROUST, Marcel. Sobre a leitura. Pref. de José Augusto Mourão. 2ª ed. Lisboa: Vega, 1998.

CALVINO, Ítalo. Porquê ler os clássicos? Trad. de José Colaço Barreiros. Lisboa: Teorema, 1994.

RICOEUR, Paul. Du text à l’action. Essais d’Herméneutique II. Paris: Editions du Seuil, 1986.

POMBO, Olga. Notas de leitura à margem de uma antologia. Philosophica. Revista semestral do

Departamento e Centro de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Edições Colibri, 2000.

MONGIN, Olivier. Paul Ricoeur, as fronteiras da *filosofia*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

RILKE, Rainer Maria. Les Sonnets à Orphée, VIII, Paris: Gallimard, 1994.